

Este número fecha o ciclo de 2011, e num momento em que se avizinham modificações, a Onco.News também vai sofrer algumas alterações no que diz respeito à periodicidade, passando a ter um lançamento quadrimestral no próximo ano. No entanto, deixamos desde já a garantia de manter a qualidade e pertinência dos assuntos que tanto nos dizem respeito. Simultaneamente iremos incentivar os nossos associados a receberem a revista *on-line*, em substituição do papel. Para o ano de 2012, a AEOP pretende manter presente a sua linha inovadora, com a criação dum Ciclo de Conferências anual, onde em momentos pré-definidos, de forma mais periódica e acesso gratuito, se possa abordar, conjuntamente com um *experts*, temas que se considerem relevantes para o desenvolvimento da Enfermagem Oncológica.

A organização destes ciclos vem de certa forma complementar o trabalho que a AEOP desenvolve quando participa noutros eventos, como foi o caso da sua presença, pela primeira vez, na Reunião da Sociedade Portuguesa de Hematologia (SPH). Tratou-se de uma actividade importante porque permitiu um maior contacto com a enfermagem da área hemato-oncológica e a apresentação de um projecto investigacional. As ideias finais retiradas deste e de outros momentos semelhantes serão depois trabalhadas pelo Workgroup de Hemato-Oncologia. Como habitual, a AEOP esteve ainda presente no 7.º Simpósio Nacional Cancro Digestivo organizado pelo Grupo de Investigação Cancros Digestivos (GICD), com um programa científico paralelo. Decorreu a 29 Outubro, em Coimbra, a reunião de trabalho dos grupos específicos (Workgroups) para discussão e definição de actividades e estratégias dentro das áreas da Dor, Cancro Mama, Digestivos, Pulmão, Sarcomas, Cabeça e Pescoço, Hemato-Oncologia, Urologia e Educação. Desta reunião, onde mais uma vez foi notória a participação activa de 38 enfermeiros, pertencentes aos vários Workgroups, definiram-se as actividades científicas para 2012.

Neste número a entrevista foi dirigida à Enfermeira Eunice M. Casimiro Santos Sá, Professora Adjunta na ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, que nos transmite algumas opiniões interessantes sobre a actividade actual da enfermagem na e para a formação, bem como a dualidade qualidade de cuidados/qualidade de formação. Para além deste momento de reflexão, temos ainda dois artigos de investigação onde num deles se aborda o processo inicial de identificação dos indicadores de resultado úteis, capazes de promover a monitorização dos processos de adaptação em doentes com cancro da mama e no outro a valorização dos laços entre pessoas para conceber a história oncológica e produzir estratégias adequadas a cada situação. A acompanhar estes dois artigos temos um artigo de revisão sobre a importância de se intervir precocemente na compressão medular maligna, atendendo a todos os sintomas e consequências negativas que normalmente advêm desta emergência oncológica.

Termino com o desejo de Boas Festas para todos os que usufruem da leitura da Onco.News e uma nota de incentivo a todos os que optaram por cuidar de doentes oncológicos e fazem um enorme esforço diário para manter a prestação dos cuidados num nível de qualidade elevado. Apesar da conjuntura nacional e internacional não ser de todo favorável, o doente e o meio social que o sustenta precisa mais que nunca dos nossos cuidados, e como vem sendo hábito, tenho a plena confiança que a Enfermagem saberá responder ao nível esperado. Vamos marcar a nossa diferença provando que é em alturas de adversidade que se distingue o comum do excepcional.



Mónica Castro
Coordenadora da Revista
(castrm3@sapo.pt)